PARTIDO DOS TRABALHADORES - TENDÊNCIA ARTICULAÇÃO DE ESQUERDA

A respeito do tema em epígrafe, esta Agência difundiu, em Jun 97, o documento referido em L5.

A tendência *Articulação de Esquerda* foi constituída dentro do Partido dos Trabalhadores no ano de 1993 - e não 1996, conforme constou de L5 - e realizou, até hoje, seis seminários nacionais, o último dos quais em Mar 97, na Escola Sindical 17 de Outubro, em BELO HORIZONTE/MG. Nesse seminário foi eleita a Coordenação Nacional da tendência, composta por 11 membros:

CLOVIS RAMOS (RS)
GERALDO GARCIA (MS)
IRINY CORRÊA LOPES (ES)
JORGE BRANCO (RS)
JULIAN VICENTE RODRIGUES (MG)
LÍGIA MENDONÇA (PR)
LUCIANO ZICA (Dep Fed PT/SP)
MATILDE LIMA (MG)
PAULO COUTINHO (ES)
SÔNIA HYPÓLITO (SP)
VALTER POMAR (SP)

Dos acima relacionados, IRINY CORRÊA LOPES, LUCIANO ZICA e SÔNIA HYPÓLITO são militantes do grupo trotskista *O Trabalho na Luta pelo Socialismo*.

A *Articulação de Esquerda* edita, com periodicidade bimensal, o tablóide "*Esquerda Socialista*", sob a responsabilidade de VALTER POMAR, e utiliza a C/C 01-050510-2, agência 0451 do BANESPA, para receber contribuições de seus membros.

No 6º Seminário Nacional, realizado em Mar 97, foi definido que a tendência realizaria sua I Conferência Nacional no período de 27 a 29 Mar 98.

Essa Conferência Nacional será realizada nas dependências da ASSEFAZ- Associação dos Servidores da Fazenda, na localidade Canto da Lagoa, em FLORIANÓPOLIS/SC, na data acima.

Nessa Conferência terão direito a voz todos os militantes da *Articulação de Esquerda*, bem como todos os que participaram da campanha do Dep Fed PT/RJ JORGE MILTON TEMER à presidência do PT; e direito a voz e voto os delegados eleitos, nas conferências estaduais da tendência, na proporção de um delegado para cada 10 militantes presentes nessas conferências.

L5: N/JO7/00357/910/UE9/020697

M2: TD8 N/JO7/00127/910/UE9/180398

- A Conferência abordará dois grandes temas:
- A Tática do PT em 98: Lutas Sociais e Campanha do LULA;
 - Os Rumos do PT.

O texto-base, intitulado "*Tarefas do PT em 1998 - Diretrizes para a Luta Social, para a Campanha Eleitoral e para o Programa de Governo LULA 98*", com 19 fls, elaborado para a Conferência, é de autoria da Coordenação Nacional da tendência.

A seguir um resumo do que de mais relevante consta nesse documento:

"- foi o desenvolvimento capitalista no Brasil - negando a possibilidade de realizar tarefas democrático-burguesas sob a hegemonia da burguesia brasileira e seus sócios maiores do capitalismo internacional - que colocou na ordem do dia o socialismo como objetivo estratégico dos trabalhadores e das forças populares. Somente com o socialismo será possível realizar as reformas democratizantes nos terrenos político, econômico e social;

- a conjuntura excepcional do final dos anos 80 quase materializou a eleição de um presidente socialista, sem ter a hegemonia ideológica da sociedade e nem o domínio do Estado;

- os trabalhadores e as massas populares aumentam seu descontentamento com a situação em que se encontram e tendem a realizar lutas espontâneas com alto grau de radicalismo. Diante desse quadro, há pelo menos três futuros possíveis para o Brasil; Abismo: será Abismo porque as grandes massas da população serão deixadas à própria sorte e lhes será proposta a barbárie como modo de vida; Política Burguesa Não-Liberal: o ressurgimento de correntes nacionalistas e keynesianas resulta dessa busca de segmentos burgueses, que encontra eco nas classes médias e mesmo entre os trabalhadores. Esse cenário exigiria um alto grau de autoritarismo político; Alternativa Democrática e Popular: significa que as forças populares, com os trabalhadores à frente, acumularam força suficiente para impor uma nova política de desenvolvimento econômico e social, que supere não apenas o neoliberalismo, mas também o capitalismo;

- cabe à direção partidária e à direção da campanha, em todos os níveis, (...) orientar o conjunto da campanha a coordenar suas atividades com as mobilizações sociais, em particular: as mobilizações do MST no primeiro semestre (tendo como tema a justiça e as privatizações) e no segundo semestre (tendo como tema: Um Projeto para o Brasil); as mobilizações dos pequenos agricultores por crédito; a mobilização contra o desemprego; a mobilização dos sem-teto, que a Central de Movimentos Populares, entre outras entidades, está ajudando a organizar; a juventude";

No capítulo *Diretrizes do Programa de Governo*, o documento assinala que "o governo democrático popular deve recuperar o papel coordenador, regulador, indutor e produtor do Estado brasileiro, adotando, em particular, as seguintes medidas: suspendendo as privatizações, revendo as privatizações de empresas estratégicas (a começar pela Vale do Rio Doce), revendo toda a política de incentivos fiscais e modificando as condições de pagamento da dívida pública (...). O governo democrático-

popular deve suspender o pagamento da dívida externa (...) e democratizar o controle dos meios de comunicação de massa, desmontando os monopólios lesivos à democracia existentes nessa área. É duvidoso que a maioria moderada, que atualmente dirige o partido, esteja em condições de operar com consequência na linha que propusemos neste documento(...) Quanto ao candidato, ele ainda emite sinais contraditórios, que confundem a militância partidária e criam problemas para a campanha - suas declarações sobre o PMDB, ou sua insistência em separar, na campanha eleitoral, a ideologia da política, como se isso fosse possível ou desejável -. Além do que, parece querer aproveitar sua condição de 'candidato contra a vontade', para ganhar maior autonomia de voto, inclusive na composição da coordenação da campanha. Vale ressaltar que ele possui um bom argumento para isso: boa parte dos expoentes do setor moderado está preocupado com suas próprias candidaturas proporcionais".

Sobre as *Divergências Estratégicas*, diz o documento que "nos anos 80, o PT hegemonizou a construção do polo socialista (...) Essa postura, inicialmente baseada num forte sentimento de independência de classe, foi evoluindo paulatinamente para uma posição estratégica: a afirmação do objetivo socialista; o conjunto da burguesia como inimiga; a recusa da 'etapa' democrático-nacional proposta pelo PCB e PC do B; e uma difusão crescente do marxismo. Assim, apesar das fortes divergências ideológicas, tácticas, de concepção de partido e sobre a via da tomada do poder, o PT manteve, no geral, uma postura unitária, o que lhe permitiu capitalizar a luta social dos anos 80 e o desgaste dos partidos conservadores. A partir da derrota eleitoral de 1989, aquela unidade foi se desfazendo.

A quase vitória alimentou o eleitoralismo, principalmente mudando a estratégia do partido. A disputa e o exercício de governos deixaram de ser meios, passando a ser um fim. O fim.

Em alguns governos municipais, a prática administrativa foi transformando o partido em 'gerente', não do capitalismo - o que seria ruim, mas pelo menos grandioso - mas apenas do status quo local.

A crise do chamado socialismo real produziu uma verdadeira debandada: alguns abandonaram o socialismo; outros passaram a chamar de 'luta pelo socialismo', o que não passa de uma tentativa de reforma permanente do capitalismo; vários dizem defender o socialismo como 'horizonte', do qual já se disse que afasta-se tanto quanto dele chegamos perto. E, de uma forma geral, gerou-se uma onda 'revisionista' contra tudo o que cheirasse a marxismo, socialismo revolucionário e inclusive a petismo anos 80.

A falta de unidade estratégica e a corrosão da cultura que deu liga ao partido, fez com que o PT (e os movimentos sociais por ele estimulados) perdesse eficácia tática e reduzisse sua capacidade de atrair novos quadros, daí o hoje constatado envelhecimento das direções partidárias. Esse processo foi particularmente grave no movimento sindical.

A confusão estratégica dissolveu o antigo núcleo dirigente do partido - a tendência conhecida como Articulação - e gerou, a partir de 1991 (1º Congresso do PT), um processo de recomposição interna, que ainda está em curso, refletindo as diferentes estratégias postas diante do partido".

Referindo-se à "Estratégia de Centro-Esquerda", diz o documento que "o setor majoritário do partido vem construindo, desde 1991, isto que hoje chamamos

'política de centro-esquerda'. Essa política constitui uma ameaça ao partido dos Trabalhadores. Trata-se de uma política que ameaça a independência de classe, abre mão do socialismo, estimula práticas que destroem a democracia interna e reduz inclusive as chances eleitorais do PT.

Nos últimos anos, parte expressiva dos moderados passou a defender medidas excepcionais contra a esquerda: acham que sua política só será plenamente aplicada quando os radicais tiverem sido expulsos ou reduzidos a uma mínima dimensão. E por isso que eles têm dito que 1999 será o ano do 'ajuste de contas'.

É evidente que chegamos a uma situação de difícil convivência, entre posições políticas que só se aproximam forçadas pelas circunstâncias (como foi o apoio dos moderados à candidatura LULA) e que mantêm, ambas, forte base social e eleitoral.

Um processo semelhante atingiu outros partidos de esquerda, no Brasil e no mundo (...) Muitos militantes afastaram-se; a Convergência Socialista e outros grupos menores criaram o PSTU, lideranças históricas do partido migraram para o PSB (GILSON CORRÊA DE MENEZES, JACÓ BITTAR, LUIZA ERUNDINA, DARCI ACCORSI) ou PV (VITOR BUAIZ). E há uma tensão crescente no partido.

Caso a esquerda petista obtenha uma vitória eleitoral ou política em 1998, isso impactará positivamente a luta interna partidária, podendo inclusive adiar o 'ajuste de contas'. Mas está claro que, mais cedo ou mais tarde, haverá um enfrentamento de maior dimensão, em torno do controle do PT.

Diante disso, nosso objetivo é claro: queremos nos constituir em maioria hegemônica do PT. Para isso, é preciso estabelecer uma ação unitária entre as três correntes ideológicas que se fazem presentes na esquerda petista: a reformista revolucionária, a nacionalista radical e a socialista revolucionária".

É a seguinte a programação da I Conferência Nacional da Tendência Articulação de Esquerda:

- 27 Mar 98 (sexta-feira)
- 09:00 hrs - Última reunião da Coordenação Nacional eleita pelo 6º Seminário;
- 10:00 hrs - Reunião dos setoriais: juventude, rurais, movimento popular e sindical;
- 12:30 hrs - Almoço;
- 14:00 hrs - Prosseguimento da reunião dos setoriais;
- 18:30 hrs - Jantar;
- 20:00 hrs - Abertura da Conferência, com a apresentação formal do texto-base, eleição da Mesa, da Comissão de Emendas e da Comissão de Candidaturas;
- 28 Mar (sábado)
- 08:00 hrs - Discussão em grupos sobre 'Tática 98: Luta de Massas e Eleições";
- 12:30 hrs - Almoço;
- 14:00 hrs - Discussão em grupos sobre os 'Rumos do PT';
- 18:00 hrs - Jantar;
- 19:30 hrs - Ato '150 Anos do Manifesto Comunista';

CONFIDENCIAL

006/006

5

29 Mar (domingo)
08:00 hrs - Plenária de discussão e votação das emendas ao texto-base;
12:00 hrs - Ato de encerramento;
13:00 hrs - Almoço;
15:00 hrs - Reunião da nova Coordenação Nacional.

CONFIDENCIAL

F I M M